

FEIRA DA LUDICIDADE: ESTUDO DO TUCO -TUCO GÊNERO CTENOMYS

Helene Tatsch, Mageli Sena

Resumo: Durante a Feira da Ludicidade, foi aplicado o estudo sobre o Tuco-Tuco, gênero *Ctenomys*, aos alunos da escola Estadual de 1º e 2º grau Diva Costa Fachin, nela foi exibido um material em PowerPoint que tratava da anatomia, fisiologia, ecologia e comportamento do Tuco-Tuco, e um vídeo que continha a vocalização do roedor, após isso foram aplicadas dinâmicas lúdicas que possibilitaram a verificação do grau de conhecimento adquirido pelos alunos. Em um grupo de 44 alunos, de idades entre 5 a 11 anos, a grau de aproveitamento foi muito grande, foi apresentado dificuldades em questões relacionadas às características físicas, habitat, espécies, som característico e ocorrência. O uso da ludicidade se mostrou um excelente instrumento para a aplicação dos estudos do tuco-tuco durante a feira.

Palavras-chave: DINÂMICAS LÚDICAS, ESTUDO, TUCO-TUCO.

Introdução

Dentro da classificação dos animais vertebrados, a classe dos mamíferos é a mais conhecida, inclui o homem e possui mais de 4000 espécies diferentes. Constituem uma classe de animais vertebrados, que se caracterizam pela presença de glândulas mamárias nas fêmeas, que produzem leite para alimentação dos filhotes, e a presença de pêlos ou cabelos. Os roedores, do latim científico *Rodentia*, constituem a mais numerosa ordem de mamíferos com placenta contendo mais de 2000 espécies, o que corresponde a cerca de 40% das espécies da classe dos mamíferos.

Os tuco-tucos são pequenos mamíferos roedores que vivem em galerias subterrâneas por eles escavadas, onde desenvolvem todas as atividades biológicas, como alimentação, reprodução e cuidados com os filhotes. Nos orifícios de saída das galerias observa-se o depósito de solo, geralmente areia, removido. O nome do animal vem do som que ele emite quando se sente ameaçado, sobre isso o site educativo <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tuco-tuco> comenta que “*Seu nome deriva do som que o macho produz quando se sente ameaçado.*”

O tuco-tuco tem a cabeça maciça, com orelhas muito pequenas; seus dentes são fortes e proeminentes, usados tanto para alimentação quanto para a escavação de túneis; a cor do pêlo varia do castanho ao marrom, conforme região. As patas dianteiras são providas de garras compridas, que o animal utiliza para cavar as tocas. Possuem um corpo robusto e cilíndrico, atingindo até 25 cm de comprimento. São animais herbívoros, se alimenta de gramíneas e folhas e raízes que nascem junto às saídas de suas tocas, do qual também retiram toda a água necessária, sem nunca precisar beber.

Mesmo sendo pouco conhecido, existem cerca de 60 espécies catalogadas na América do Sul, sendo que no Rio Grande do Sul são descritas quatro espécies, elas ocupam a área ao longo do litoral gaúcho, região da campanha e uma pequena parte das Coxilhas de Lomba

As espécies encontradas no Rio Grande do Sul são *Ctenomys flamarioni*, *C. minutus*, *C. torquatus* e *C. lami*. Por habitarem campos e planícies litorâneas a espécie *Ctenomys flamarioni* encontra-se vulnerável, esta espécie habita a primeira linha de dunas da praia. Sua cor é clara, quase cor de areia, o que facilita sua camuflagem no ambiente evitando assim ataque dos predadores. BRUNO, 2008, pág. 25 comenta que: “A principal ameaça ao Tuco-tuco-branco é a remoção da primeira linha de dunas. Essa prática tem ocorrido pela urbanização de novas faixas do litoral e pelas alterações ali realizadas, com equivocados conceitos paisagísticos vinculado à valorização dos balneários.”

Já o ***Ctenomys minutus*** que habita as planícies litorâneas do Rio Grande do Sul, acaba tendo seu habitat destruído através da agricultura e da exploração imobiliária, o ***Ctenomys torquatus*** tem seu habitat destruído pela implantação de reflorestamento de pinus, eucalipto e acácia, o ***Ctenomys lami*** é prejudicado pelo plantio de arroz, essa espécie embora não estando na lista de espécies ameaçadas, corre risco, pois ele ocorre em estreita escala.

O Tuco-tuco também sofre predações de pequenos gaviões, ofídios e cães domésticos, sobre isso o site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tuco-tuco> comenta que: “É predado por aves de rapina, como o chimango no sul e outros pequenos gaviões, cobras, canídeos e felinos selvagens, além de cães e gatos domésticos de

propriedades rurais.” As mudanças ambientais como inundações e secas também colocam as populações em risco.

Sendo o Tuco-tuco um animal pouco conhecido, e pelo grande risco de extinção que a espécie *Ctenomys flamarioni* se encontra, este trabalho teve como objetivo mostrar de forma clara e divertida a forma de vida do Tuco-tuco, ea importância de preservar seu habitat, possibilitando assim um conhecimento maior entre os alunos e em consequência disso promover maior respeito e admiração a esses animais, de maneira, que todos possam ajudar na preservação, assim evitando sua extinção.

Materiais e Métodos

O trabalho de estudo foi realizado na escola Estadual de 1 e 2 grau Diva Costa Fachin, durante a “Feira da Ludicidade”, atividade realizada pelo curso de Biologia ULBRA campus Cachoeira do Sul. A metodologia foi aplicada a 44 crianças, durante o período da manhã na quadra esportiva da escola. A idade variou de 5 a 11 anos, sendo 9 crianças com 5 anos, 5 crianças com 7 anos, 7 crianças com 8 anos, 14 crianças com 9 anos, 7 crianças com 10 anos e 1 criança com 11 anos, os alunos foram divididos em grupos de idades variadas.

Para a abordagem inicial, houve o questionamento sobre o conhecimento sobre o animal, apenas três crianças haviam tido contato com o roedor através da observação em campos freqüentados por eles. As outras crianças não conheciam o animal, porém demonstraram muito interesse.

A partir daí foi promovido discussões sobre a ecologia, alimentação, habitat, comportamento e espécies do Tuco-tuco. Com o auxílio de um notebook, foi exibido um material em PowerPoint, contendo toda a informação teórica sobre o animal, além disso, foram usadas muitas fotos ilustrativas e ainda foi apresentado um vídeo onde continha a vocalização do roedor. Após realizada a discussão teórica, foi aplicado a metodologia lúdica para a verificação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Tendo duas propostas, uma aplicada a alunos com idade de

5 anos e outra proposta aplicada aos alunos de idades entre 7 a 11 anos, todas as atividades foram preparadas de acordo com a idade.

Aos alunos entre idades de 7 a 11 anos, foi aplicado à proposta intitulada “Na toca dos Tucos”. Consistia em uma gincana dividida em duas fases onde os alunos foram divididos em duas equipes. A primeira fase da gincana era um jogo de perguntas e respostas, onde o aluno teria um tempo de 1 minuto para responder. As perguntas foram colocadas em uma caixa preenchida com areia, ela foi forrada com papel pardo marrom e nela foram coladas figuras ilustrativas do tuco-tuco. Dentro dela, foram enterrados as perguntas, que foram feitas com uma imagem do Tuco-tuco, colada em um palito de sorvete, atrás da foto havia a pergunta a qual o aluno deveria responder, que estão relacionadas no quadro 1, essas imagens foram todas enterradas na areia da caixa e cada aluno corria e pegava uma pergunta que era lida em voz alto pela acadêmica aplicadora da atividade. Após o término do tempo destinado a essas tarefa, eram feitas a contagem dos pontos, cada pergunta correta valia um ponto. Após feito isso era aplicado a segunda fase da gincana, que consistia em uma criança passar por um túnel feito com bambolês cobertos com TNT marrom, que reproduzia a toca do tuco-tuco, dentro do túnel havia diversos “tucos” confeccionados com uma foto colada em cartolina marrom, parte deles tinha a figura do *Ctenomys Flamarioni*, o restante das figuras era o *Ctenomys minutus*. A criança tinha o tempo de 30 segundos para passar pelo túnel e pegar o maior números de cartões possíveis. Após isso era feita a contagem, cada figura do *Ctenomys flamarioni*, Tuco-tuco branco, valia 2 pontos, por ser a espécie ameaçada de extinção, já o *ctenomys minutus* valia um ponto. O somatório dos pontos adquiridos no túnel, com o número de questões respondidas constituía a pontuação final da equipe.

Quadro 1: Questões aplicadas no jogo “Na toca dos Tucos”

Onde há ocorrência dos Tucos?
Como os Tucos consomem água?
Qual a espécie de Tuco-tuco que está ameaçada de extinção?
Qual o comportamento que o Tuco-tuco apresenta quando está ameaçado?
Como é a toca de um Tuco-tuco?

Quais são os principais habitats do Tuco-tuco?

Quantas espécies de Tuco-tucos são encontradas no Rio Grande do Sul?

Qual a alimentação do Tuco-tuco?

Qual a principal ameaça aos Tuco-tucos?

Cite três características físicas do Tuco-tuco.

Após a aplicação da gincana, era realizada uma discussão para esclarecer dúvidas dos alunos quanto às perguntas do jogo.

Aos alunos com idade 5 anos foram aplicados uma oficina, onde os alunos poderiam colorir fotos do Tuco-tuco, que está ilustrada na figura 1, fazendo uso das imagens impressas em papel ofício e para colorir usou-se lápis de cor e giz de cera. Foi proposto também jogos como de labirinto, ilustrado na figura 2, impresso em papel ofício, onde as crianças fazendo uso do lápis de cor traçavam o caminho para o Tuco chegar ao seu alimento. Durante todo o trabalho as crianças eram acompanhadas pelas acadêmicas que aplicavam a metodologia, com o intuito de tirar dúvidas e ainda reforçar o que já havia sido exposto durante as explicações teóricas.

Figura 1: Imagem do *Ctenomys minutus*, utilizado para colorir.



Figura 2: Labirinto



Fonte: Projeto Tuco-tuco, acessado em <http://www.ufrgs.br/projetotucotuco/toca.htm>

Resultados e Discussão

O estudo sobre Tuco-tuco durante a Feira da Ludicidade foi extremamente proveitoso, pois fazendo uso de uma metodologia lúdica, o interesse e entusiasmo dos alunos se mostraram muito presente durante toda atividade. Desde a exposição das informações teóricas, pois questionavam e colocavam sua opinião sobre o assunto, bem como durante as atividades lúdicas, onde participavam alegremente.

Os alunos de idade entre 8 a 11 anos participaram ativamente da gincana e principalmente durante a fase do túnel, atividade que se tornou a mais atrativa. No quadro 2 há um demonstrativo, do número de alunos por grupo, suas idades e o número de questões respondidas, bem como seus erros e os temas que os alunos demonstraram mais dificuldade ao responder.

Quadro 2: Demonstrativo do número e idade de alunos participantes da atividade e o aproveitamento durante o jogo.

Número de alunos	Idade	Número de questões respondidas	Número de erros	Dificuldades
5 alunos	2 de 10 anos 1 de 9 anos	5	0	Nenhuma

	2 de 8 anos			
7 alunos	3 de 7anos 2 de 8 anos 2 de 9 anos	6	2	Habitat Características físicas
6 alunos	4 de 9 anos 2 de 10 anos	6	1	Características físicas
7 alunos	2 de 8 anos 2 de 9 anos 3 de 10 anos	6	2	Espécies Características físicas
5 alunos	1 de 11 anos 1 de 7 anos 2 de 9 anos	5	1	Som característico
5 alunos	3 de 9 anos 1 de 8 anos 1 de 7 anos	6	2	Espécies Ocorrência

Os resultados mostram que a média de acerto foi grande, em um número de 5 a 6 respondidas em um minuto no total de 10 questões, os acertos constituíram uma média de 4 questões. Isso mostra o quanto o trabalho e a discussão com os alunos ajudaram na compreensão do assunto, e ainda, a aplicação das dinâmicas lúdicas trouxe ainda maior fixação sobre o assunto e tornou mais atrativo os estudos. Alguns erros e dificuldade foram apresentados em relação principalmente as características físicas do animal, isso pode ser conseqüência do pouco contato que os alunos têm com o animal, pois a maioria deles nunca havia tido contato com nenhuma informação sobre o roedor, tão pouco observaram um exemplar em campo, devido a isso o reconhecimento de suas características foi particularmente difícil. Outras dificuldades foram também apresentadas quanto à vocalização do animal, isso também pode ser atribuído ao pouco contato com o roedor. Dificuldades sobre habitat e ocorrência também se mostraram, porém em pequeno número.

Os alunos de idade de 5 anos participaram ativamente das atividades de colorir as figuras e dos jogos de labirinto. Puderam reconhecer o habitat do animal representado pelo túnel onde passavam com extremo entusiasmo imitando a vocalização do animal.

Mesmo os alunos apresentando pequenas dificuldades, o trabalho se mostrou extremamente eficaz, apresentando resultados excelentes, o que prova o que os estudos foram demonstrados de maneira clara e divertida, promovendo grande entendimento entre os alunos, bem como o interesse e entusiasmo em aprender mais.

Conclusões

O presente trabalho nos faz concluir que o uso de metodologias lúdicas nos estudos sobre o tuco-tuco aplicado aos alunos deve ser estimulado, pois tendo em vista os resultados, pode-se perceber o quanto ele foi eficaz e atrativo. Isso fez com os alunos tenham maior conhecimento sobre o assunto, e satisfação em conhecer e aprender mais sobre esse roedor. O trabalho também promoveu maior respeito e admiração a esses animais, trazendo a consciência do papel de cada um na preservação de seu habitat, fazendo assim com que sua extinção não ocorra.

Bibliografia

BRUNO, Sávio Freire, **100 Animais ameaçados de extinção no Brasil- e o que você pode fazer para evitar**. Ed.Ediouro, 2008

Fontana, Carla S. & Bencke, Glayson A. & Reis, Roberto E, **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**, Ed. Edip curs, 2001

Fernandes, FA., GP.Lopes, CM. Freitas, TRO. **O status da conservação dos tuco-tucos, gênero *Ctenomys* (Rodentia: Ctenomyidae), no sul do Brasil.** Dissertação elaborada junto ao Curso Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Brasil - Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2007

Wikipédia. **Tuco-tuco.** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tuco-tuco>. Acessado em 26/03/2008

Saúde animal. **Tuco-tuco.** Disponível em http://www.saudeanimal.com.br/tuco_tuco.htm. Acessado em 25/03/2008

Projeto Tuco-tuco. **Os tuco-tucos,** Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetotucotuco/>. Acessado em 27/03/2008